



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7589 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Considerações acerca dos grupos de pesquisa em Educação Infantil situados no Nordeste brasileiro

Fernanda Gomes de Andrade Farias - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Fernanda Leal - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Considerações acerca dos grupos de pesquisa em educação infantil situados no Nordeste brasileiro

RESUMO

Investigar grupos de pesquisa permite caracterizar a produção de conhecimento em diferentes áreas. Neste estudo, descreve-se as equipes situadas no Nordeste do Brasil, que se dedicam à Educação Infantil e estão cadastradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os dados, obtidos através da plataforma virtual do diretório, permitiram concluir que o Nordeste é a segunda região do Brasil com o maior número de grupos de pesquisa na área. Nos registros foram identificados 121 grupos, 99% situados em Instituições públicas. Verificou-se que aproximadamente 85% destes grupos são liderados por mulheres e que 96% delas possuem doutorado. O resultado, além de evidenciar o crescimento e consolidação da temática na região, reafirma a importância das instituições públicas para o desenvolvimento científico do país e levanta a necessidade de se aprofundar a discussão acerca da predominância feminina entre estudiosos da área.

Palavras-chave: Educação Infantil; grupos de pesquisa; caracterização.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um recorte de nossa pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que busca mapear os grupos de pesquisa em Educação Infantil atuantes no Brasil e que estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Neste texto, serão relatados os resultados

referentes ao Nordeste do país, a fim de caracterizar os pesquisadores e as Instituições que produzem conhecimento na área nesta região.

Uma importante estratégia que vem sendo utilizada para avançar em determinadas áreas do conhecimento consiste em reunir especialistas que foquem seus estudos na compreensão de alguma temática. Uma das formas de autenticar as equipes é registrando os grupos ligados às instituições no diretório do CNPq. Segundo Barbosa, Sasso e Berns (2009), as informações contidas nas bases do DGP permitem a descrição das atividades científico-tecnológicas no Brasil, tornando-se referência para medição da produção de conhecimento de diferentes áreas no país.

As pesquisas em educação têm uma inegável importância para a compreensão do processo histórico, político e ideológico que move a dinâmica social. Elas são fundamentais para a tomada de decisões parlamentares e administrativas na construção de políticas públicas que atendam as demandas da população e ajudem a promover a justiça social.

A sistematização de pesquisas com crianças proporcionou avanços e revisões de teorias sobre o desenvolvimento infantil (BUSSAB e SANTOS, 2009). As descobertas sobre a infância têm sido apropriadas e ressignificadas por movimentos sociais, que tiveram sucesso em vê-las refletidas em políticas públicas brasileiras. Em certos documentos oficiais, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), é notável o reconhecimento do poder público acerca da valorização da criança enquanto sujeito de direitos.

Ao reconhecer a importância da pesquisa institucionalizada, Silva, Luz, e Faria Filho (2010) destacam que a presença de pesquisas sobre educação infantil, crianças, infâncias e temas afins nas bases de dados do DGP sugere uma maior ou menor consolidação da temática como área de pesquisa reconhecida no campo da educação. Os autores destacam a existência de vários estudos que se dedicam à temática da infância e da construção da área da Educação Infantil, porém poucos utilizam as valiosas informações dos grupos de pesquisa como fonte de dados.

No final dos anos 1990, Strenzel (2000) mapeou os estudos sobre Educação Infantil no Brasil nos programas de Pós-Graduação em Educação entre 1983 e 1998. A autora concluiu que as produções eram realizadas principalmente por pesquisadores jovens, em início de carreira acadêmica, e se concentravam em nível de mestrado. Posteriormente, Silva, Luz, e Faria Filho (2010), retrataram a situação dos grupos e instituições da área de educação que se dedicaram à temática infância, criança e Educação Infantil, tendo como base o ano de 2008. Na ocasião, evidenciou-se a predominância dos grupos na região Sudeste e uma forte presença de pesquisadoras liderando estes grupos, uma vez que 80% do total de estudiosos eram do sexo feminino. Quando comparado com a pesquisa anterior, percebe-se também uma evolução na qualificação dos pesquisadores, uma vez que em 2008 o percentual de líderes que possuíam doutorado chegava à 85,7%. Em 2018, Leal (2018) levantou os dados na região Nordeste e apontou um aumento significativo do número de grupos de estudo em Educação Infantil cadastrados no DGP, com destaque para o estado da Bahia.

O objetivo deste relato é atualizar alguns destes dados, mapeando geograficamente os grupos de pesquisa em Educação Infantil cadastrados no DGP, com ênfase naqueles situados na região Nordeste do Brasil. O estudo contribui para a visualização do crescimento da área, bem como para a reflexão sobre as formas de produção, de registro e de acesso à produção científica no Brasil.

2 METODOLOGIA

O trabalho traz uma descrição analítica (BARDIN, 1977) de uma pesquisa tipo *survey* (CHARLES, 1995), cujo objetivo foi inspecionar e descrever o status dos grupos de pesquisa em Educação Infantil no nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada pela internet, por meio do portal do DGP/CNPq. O sítio eletrônico do diretório abriga dados sobre a produção científica e tecnológica em atividade no Brasil, trazendo informações a respeito dos recursos humanos, das linhas de pesquisa, das especialidades do conhecimento, parcerias e outros aspectos referentes aos grupos.

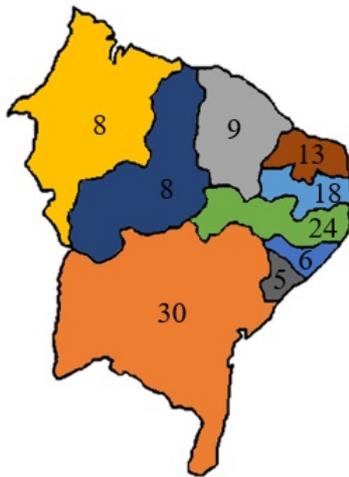
Inicialmente realizou-se a inserção dos descritores “Educação Infantil”, “creche”, “creches”, “pré-escola”, “pré-escolas”, “criança pequena” “crianças pequenas”, “crianças de 0 a 6 anos”, “crianças de 0 a 5 anos” na ferramenta de busca da plataforma. O período de análise foi de 1992, ano de criação do diretório, até setembro de 2020, data de conclusão deste trabalho.

Para fins de contabilização neste estudo, a primeira busca foi realizada sem filtros. Optou-se em consultar a base corrente, permitindo que a pesquisa fosse feita a partir do nome ou da repercussão do grupo, bem como do nome, da palavra chave ou dos objetivos da linha de pesquisa. Considerou-se, ainda, aqueles em que a Educação Infantil aparecia enquanto setor de aplicação das pesquisas do grupo. Os dados foram extraídos através de uma ferramenta disponível no próprio site do DGP, chamada exportar, que fornece as informações para o pesquisador organizadas em forma de tabela do programa Excel. Contudo, os dados assim fornecidos apresentaram imperfeições em sua organização, como a falta ou a repetição do nome de alguns pesquisadores, nomes dos grupos incompletos ou listagem de grupos que não apresentavam relação com a Educação Infantil. Assim, os dados tiveram que ser minuciosamente revisados e ajustados, grupo por grupo, a fim de garantir o atendimento ao objeto de estudo em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

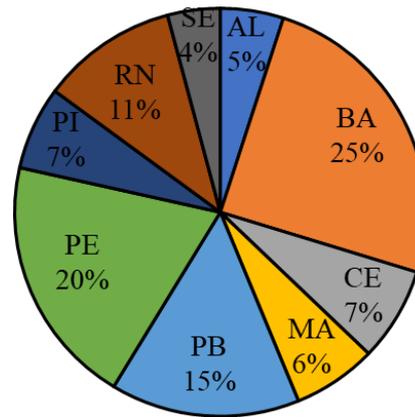
A pesquisa matriz deste estudo revelou que o Nordeste é a segunda região do país com o maior número de grupos de pesquisa em Educação Infantil, totalizando 121 equipes. Assim como apontado por Leal (2008), a maior parte destes grupos continua situada no estado da Bahia, seguido por Pernambuco e Paraíba. A localização destes grupos em números absolutos (Figura 1) e relativos (Figura 2) pode ser observado nas imagens abaixo:

Figura 1 – Número de grupos de pesquisa em Educação Infantil por Estado da região Nordeste



Fonte: Elaboração própria

Figura 2 – Percentual por Estado do número de grupos de pesquisa em Educação Infantil na região Nordeste



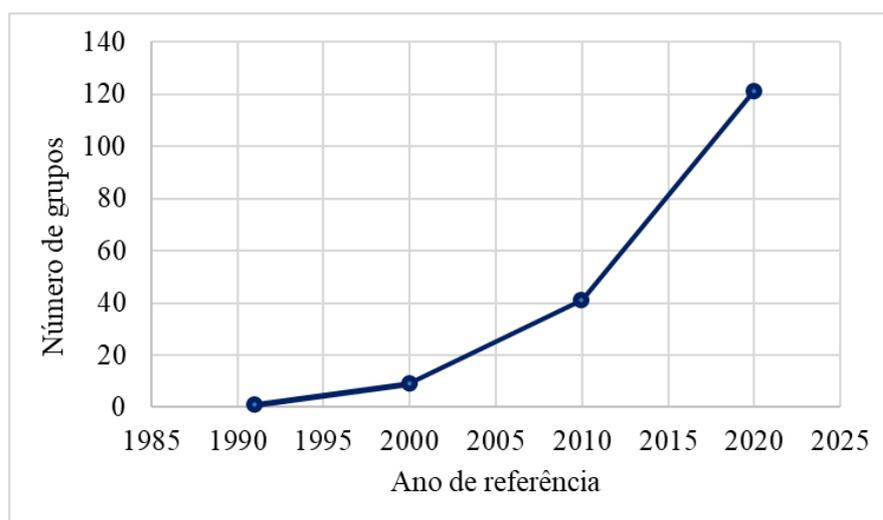
Fonte: Elaboração própria

No Nordeste, o grupo de pesquisa relacionado à Educação Infantil mais antigo identificado nos registros do DGP data de 1991 e está situado em uma instituição federal do Rio Grande do Norte. A análise das datas de criação dos grupos cadastrados no DGP evidenciou o incremento do interesse dos pesquisadores pela área de Educação Infantil no decorrer dos anos. Organizando-se os dados conforme intervalo de tempo, percebe-se que houve um aumento exponencial no número de grupos de pesquisa. Entre os anos 2001 e 2010, passou-se de 9 para 41 registros. Nos dez anos seguintes foram criados mais 71 grupos no Nordeste, totalizando 121 no ano de 2020.

De forma análoga ao observado por Barbosa, Sasso e Berns (2009) em seus estudos, acredita-se que o aumento do número de grupos de pesquisa neste período pode estar relacionado ao fato do CNPq ter tornado obrigatório, a partir de 2002, o cadastro de bolsistas de pesquisa e seus orientadores. Tal exigência aumentou a importância da plataforma e a visibilidade da produção científica brasileira no cenário nacional e internacional, incentivando pesquisadores a formarem e registrarem novos grupos.

Este movimento também pode ser uma das consequências da política do governo federal, que em 2007 lançou o Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI), aumentando consideravelmente o número e a capacidade destas instituições em todo o Brasil. Estes dados podem ser visualizados na Figura 3.

Figura 3 – Ampliação do número de grupos de pesquisa em Educação Infantil no Nordeste, cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq



Fonte: Elaboração própria

Constatou-se que no Nordeste quase a totalidade dos grupos de pesquisa da área são provenientes de instituições públicas de ensino superior. As Universidades e Institutos Federais representam aproximadamente 65% do total, seguida das Universidades Estaduais (31%). As iniciativas públicas de direito privado, a exemplo das organizações Filantrópicas e Comunitárias, representam 3% do montante. Apenas um grupo originado de instituição particular foi identificado, no estado da Bahia.

A partir das informações do CNPq, verificou-se que os pesquisadores da área de Educação Infantil estão cada vez mais capacitados na produção científica. A proporção de líderes de grupo com doutorado no Nordeste chega à 96%, sendo o restante titulados como mestres, metade deles com doutorado em andamento.

Quanto ao sexo dos pesquisadores, a realidade descrita por Silva, Luz e Faria Filho (2010) continua atual. Observa-se que 85% das líderes dos grupos de pesquisa em Educação Infantil no Nordeste são mulheres. Contudo, quando analisada a vice-liderança, a participação masculina aumenta, representando aproximadamente 1/3 do total de estudiosos.

Segundo a classificação proposta pelo diretório, escolhida pelos próprios líderes das equipes ao inserirem os dados na plataforma, 88,5% dos grupos sobre Educação Infantil do Nordeste se enquadram no âmbito das Ciências Humanas. Destes, 93% estão na área de Educação, 5% de Psicologia e 2% nas áreas de História e Geografia. Os temas das linhas de pesquisa variam de política educacional, formação de professores, culturas infantis, diretrizes curriculares, avaliação da aprendizagem entre outros.

Embora a maior parte dos grupos estejam categorizados como Ciências Humanas, as informações contidas no diretório do CNPq dão conta da existência de grupos que tem como área predominante as Ciências da Saúde, Biológicas, Exatas, Sociais e da área de Linguística, Letras e Artes, que se dedicam de alguma forma a produzir conhecimentos aplicáveis à Educação Infantil. Nele, encontram-se linhas de pesquisa voltadas à aprendizagem da matemática, das artes, da alfabetização, dos cuidados com a saúde, desenvolvimento

psicomotor, interação e inclusão social etc.

Os dados inseridos no diretório permitem observar que 30% dos grupos estabeleceram parcerias com outras instituições. No total foram citadas 59 entidades diferentes, sendo 25 Instituições de Ensino Superior Federais, 6 Universidades Estaduais, 6 Institutos ou Fundações sem fins lucrativos, 3 Faculdades Privadas, 4 Órgãos Federais, 1 Secretaria Estadual, 2 Prefeituras Municipais, 2 Associações Nacionais e 11 Universidades Internacionais.

O esforço feito pelos pesquisadores em buscar parcerias entre si e com outros órgãos, indica o comprometimento dos profissionais em garantir uma produção científica robusta, articulada e de qualidade. Este empenho certamente contribui para aumentar o impacto e a visibilidade da pesquisa brasileira no cenário nacional e internacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de grupos de pesquisa que produzem conhecimento em Educação Infantil continua crescendo, certificando a consolidação da área no Nordeste brasileiro. Constatou-se que as mulheres ainda dominam este campo de conhecimento, o que demonstra a necessidade de um maior debate acerca da inserção masculina nesta área, tradicionalmente vista com estranheza. Apesar dos avanços da sociedade moderna nas discussões sobre gênero, percebe-se que a lógica da liberdade de escolha profissional está longe de se tornar uma realidade na Educação Infantil, uma vez que a presença de homens em creches e pré-escolas é vista como um sinal de perigo pela comunidade.

As informações publicadas pelo CNPq indicam que a maior parte da produção científica do país é proveniente dos programas de pós-graduação promovidos pelas Universidades públicas. Embora a Educação Infantil ainda seja a etapa da Educação Básica que é alvo de menos investimentos pelo Estado, sobretudo a creche, a participação massiva das instituições federais e estaduais na produção científica sobre ela reitera a sua importância como campo de saber e de investigação.

Sabe-se que a organização de pesquisadores em grupos antecede a criação de espaços como o DGP e o próprio CNPq, assim como se reconhece a existência de grupos de pesquisa que não estão cadastrados neste sistema. A falta de compilação de dados sobre estes grupos deixa uma lacuna importante na tentativa de se traçar a evolução histórica da pesquisa na área. Essa é uma contribuição que a nossa pesquisa, em andamento, dará e que será apresentada em nossa dissertação.

Salienta-se que os dados sobre os grupos de pesquisa do CNPq sofrem constantes modificações, uma vez que são alimentados diretamente pelos líderes das pesquisas e seu conteúdo pode ser alterado a qualquer tempo. Sendo assim, os resultados desta pesquisa são restritos ao período de análise destes dados, podendo apresentar variações posteriores.

Esses resultados preliminares demonstram que o campo de estudos em questão é profícuo e que muitos dados podem ser produzidos por meio de cruzamento de informações. No nosso caso, entre os dados do DGP do CNPq e de outras pesquisas afins.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. F.F; SASSO, G.T.M.D.; BERNS, I. Enfermagem e Tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n. 3, p. 443-448, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 11 de julho de 2020. Acesso em 11 de julho de 2020.

BUSSAB, Vera S. R.; SANTOS, Ana K. Reflexões sobre a observação etnográfica: a cultura de pares em ação. In.: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana M. A. (Orgs.). **Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças: Diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 104- 114.

CNPq. Plataforma Lattes. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/>. Acesso em 06 de setembro de 2020.

LEAL, F. A produção de conhecimento dos grupos de pesquisa em educação da região Nordeste sobre a Educação de Crianças de 0 a 6 anos: levantamento preliminar. **Encontro de pesquisadores Norte e Nordeste (EPEN)**, 2018 (Texto não publicado).

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**. v. 15, n. 43, p. 84–198, jan, 2010

STRENZEL, Giandréa Reuss. A produção científica sobre educação infantil no Brasil nos programas de pós-graduação em educação. In: **23ª Reunião anual da ANPEd**. Caxambu: ANPEd, 2000.